

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a) o texto completo desta Dissertação será disponibilizado somente a partir de 16/08/2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

FACULDADE DE CIÊNCIAS

Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem

CAROLINE BONACCORSI

**CRIANÇAS VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL: UM ESTUDO DE
CARACTERIZAÇÃO A PARTIR DO RELATO DE MÃES**

BAURU
2019

CAROLINE BONACCORSI

**CRIANÇAS VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL: UM ESTUDO DE
CARACTERIZAÇÃO A PARTIR DO RELATO DE MÃES**

Dissertação apresentada como requisito à obtenção do título de Mestre à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, sob a orientação da Prof.^a Adj.^a Alessandra Turini Bolsoni-Silva

BAURU
2019

Bonaccorsi, Caroline.

Crianças vítimas de abuso sexual : um estudo de
caracterização a partir do relato de mães / Caroline
Bonaccorsi, 2019
154 f. : il.

Orientadora: Alessandra Turini Bolsoni-Silva

Dissertação (Mestrado)-Universidade Estadual
Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2019

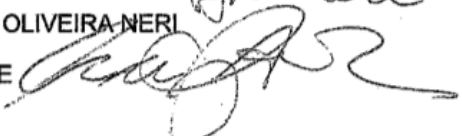
1. Abuso sexual. 2. Práticas parentais. 3.
Habilidades Sociais. 4. Saúde mental. 5.Problemas de
Comportamento I. Universidade Estadual Paulista.
Faculdade de Ciências. II. Título.

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE CAROLINE BONACCORSI, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 16 dias do mês de agosto do ano de 2019, às 14:00 horas, no(a) Anfiteatro da Pós-graduação da Faculdade de Ciências (Unesp/Câmpus de Bauru), reuniu-se a Comissão Examinadora da Defesa Pública, composta pelos seguintes membros: Profa. Dra. ALESSANDRA TURINI BOLSONI SILVA - Orientador(a) do(a) Departamento de Psicologia / Faculdade de Ciências de Bauru, Profª Drª JULIANA FONSECA DE OLIVEIRA NERI do(a) Faculdade de Educação e Ciências Humanas / Unimes, Profa. Dra. LUCIA PEREIRA LEITE do(a) Departamento de Psicologia e Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem / Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru, sob a presidência do primeiro, a fim de proceder a arguição pública da DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de CAROLINE BONACCORSI, intitulada **CRIANÇAS VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL: UM ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO A PARTIR DO RELATO DE MÃES**. Após a exposição, a discente foi arguida oralmente pelos membros da Comissão Examinadora, tendo recebido o conceito final: Aprovado. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelos membros da Comissão Examinadora.


Profa. Dra. ALESSANDRA TURINI BOLSONI SILVA


Profª Drª JULIANA FONSECA DE OLIVEIRA NERI


Profa. Dra. LUCIA PEREIRA LEITE

*Aos que buscam a superação da violência em todas as suas
formas de ocorrência, em especial às mães que
participaram deste estudo*

AGRADECIMENTOS

Aos meus queridos pais, Antônio e Márcia, pelo suporte, incentivo e todo esforço que empreenderam para que eu pudesse, por meio da educação, ter acesso a oportunidades que eles não tiveram. E a minha irmã, Mariana, que sempre foi um referencial para mim.

À Prof.^a Adj.^a Alessandra Turini Bolsoni-Silva, pela oportunidade de ser sua orientanda pela segunda vez e pelo exemplo profissional que representa. Agradeço especialmente pela compreensão diante das minhas restrições por ter que conciliar a elaboração da dissertação com minha jornada de trabalho.

À Prof.^a Dr.^a Juliana Fonseca de Oliveira Neri e à Prof.^a Dr.^a Lucia Pereira Leite, pela disponibilidade em compor a banca e pela gentileza nas sugestões que contribuíram para melhorias na construção deste trabalho.

Aos meus familiares, amigos e ao meu namorado, por entenderem os momentos em que não pude estar presente e, sobretudo, pelo apoio, torcida e acolhida durante o período do mestrado.

Muito obrigada a todos que de alguma maneira acompanharam a minha trajetória e que me auxiliaram para que fosse possível transpor mais uma etapa!

RESUMO

BONACCORSI, Caroline. **Crianças vítimas de abuso sexual: um estudo de caracterização a partir do relato de mães.** 2019. 154 f. Dissertação (Mestre em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) – UNESP, Faculdade de Ciências, Bauru, 2019.

O abuso sexual causa impactos para a vítima e sua família, o que pode levar a alterações de comportamento e gerar consequências para a saúde mental. No caso das mães das vítimas, estas consequências podem interferir nas práticas parentais e no relacionamento com os filhos. As habilidades sociais educativas contribuem para o responsável agir de forma mais adequada mesmo em contextos adversos, como diante da ocorrência do abuso sexual. Assim, o objetivo geral deste estudo foi descrever e comparar as práticas parentais (habilidades sociais educativas, práticas educativas negativas e variáveis de contexto), a saúde mental (sintomas de ansiedade e depressão) de mães de crianças vítimas de abuso sexual e o repertório comportamental (habilidades sociais e os problemas de comportamento) dos filhos, de acordo com o relato das mães sobre as crianças. Participaram da pesquisa 13 mães de crianças com idades entre três e onze anos, que foram encaminhadas ao CREAS de uma cidade do interior paulista devido à ocorrência ou indício de abuso sexual infantil. Foram utilizados seis instrumentos: I- Roteiro de entrevista semiestruturado para responsáveis de crianças sobre a situação de abuso sexual; II- Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P); III- Checklist de Habilidades Sociais Educativas e de Práticas Negativas para Pais; IV- Inventário de Comportamentos da Infância e Adolescência (CBCL); V- Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) e VI- Inventário de Depressão de Beck (BDI-II). As variáveis do estudo foram comparadas tendo por critério as crianças apresentarem ou não problemas de comportamento no CBCL e a Análise do Comportamento foi o referencial teórico utilizado. No CBCL seis crianças tiveram classificações clínicas e sete tiveram classificações não clínicas, sendo mais frequentes os problemas de comportamento internalizantes. Nas médias de escores do RE-HSE-P e do Checklist, as mães do grupo clínico apresentaram mais práticas negativas e menos práticas positivas, sendo que o inverso ocorreu para as mães do grupo não clínico. As participantes do grupo clínico também apresentaram médias maiores de escores para sintomas de ansiedade e depressão em comparação ao grupo não clínico. Porém, os dados individuais das participantes no RE-HSE-P indicaram déficits em habilidades sociais educativas parentais e frequente utilização de práticas educativas negativas enquanto as crianças apresentaram reservas comportamentais quanto às habilidades sociais infantis e baixa frequência de queixas de problemas de comportamento. Considera-se que esses dados possam estar relacionados com o abuso sexual sofrido pelas crianças e a característica protetiva apresentada pelas mães da amostra estudada, já que na análise temática do roteiro de entrevista sobre a situação de abuso sexual foram identificadas práticas parentais positivas e queixas sobre as alterações de comportamento das crianças. Houve boa variabilidade nas interações entre as mães e as crianças em ambos os instrumentos. Os achados indicaram relações entre as variáveis pesquisadas e apontaram possibilidades de ações preventivas e de intervenção, principalmente quanto à necessidade de orientações sobre educação sexual e da ação dos serviços da rede de proteção diante dessa forma de violência.

Palavras-chave: Abuso Sexual. Práticas Parentais. Habilidades Sociais. Saúde Mental Materna. Problemas de Comportamento.

ABSTRACT

BONACCORSI, Caroline. **Child victims of sexual abuse: a characterization study from the mothers' report.** 2019. 154 f. Dissertation (Master of Educational and Developmental Psychology) – UNESP, School of Sciences, Bauru, 2019.

Sexual abuse causes impacts on victims and their families, which can lead to behavioral changes and mental health consequences. When it comes to the victims' mothers, these consequences may interfere with parenting practices and relationships with their children. Educational social skills contribute to the child's guardian acting more appropriately even in adverse contexts such as the occurrence of sexual abuse. Thus, this study's overall objective was to describe and compare parenting practices (educational social skills, negative educational practices and context variables), mental health (symptoms of anxiety and depression) of mothers of sexually abused children and behavioral repertoire (social skills and behavioral problems) of children, according to the mothers' report on them. Thirteen mothers of children between the ages of three and eleven, who were referred to a CREAS from a city in the countryside of São Paulo State, participated in the research due to the occurrence or evidence of child sexual abuse. Six instruments were used: I- Semi-structured interview script for children's guardians about the situation of sexual abuse; II- Parental Educational Social Skills Interview Guide (RE-HSE-P); III- Parental Educational Skills and Negative Practices Checklist; IV- Child Behavior Checklist (CBCL); V- Beck Anxiety Inventory (BAI) and VI- Beck Depression Inventory (BDI-II). The study variables were compared according to the criteria of children presenting or not behavioral problems in the CBCL, and Behavior Analysis was the theoretical framework used. In CBCL, six children had clinical classifications and seven had non-clinical classifications, with internalizing behavioral problems being more frequent. In the RE-HSE-P and Checklist average scores, mothers in the clinical group had more negative practices and less positive practices, and the opposite occurred for mothers in the non-clinical group. Participants in the clinical group also had higher mean scores for anxiety and depression symptoms compared to the non-clinical group. However, individual data from participants in RE-HSE-P indicated deficits in parenting social skills and frequent use of negative educational practices, while children had behavioral reservations about childhood social skills and low frequency of behavioral complaints. It is considered that these data may be related to the sexual abuse suffered by children and the protective characteristic presented by their mothers. The thematic analysis of the interview script about the situation of sexual abuse identified positive parenting practices and complaints about children's behavior changes. There was good variability in interactions between mothers and children in both instruments. The findings indicated relationships between the researched variables and pointed out possibilities for preventive and intervention actions, especially regarding the need for guidance on sexual education and further actions by the Safety Grid Services concerning this form of violence.

Keywords: Sexual Abuse. Parenting Practices. Social skills. Maternal Mental Health. Behavior problems.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 Violência sexual: abuso sexual infantil	14
2.2 Atuação do CREAS em casos de abuso sexual	18
2.3 Impacto do abuso sexual	21
2.4. Problemas de comportamento infantil	22
2.5. Saúde mental materna	25
2.6. Práticas parentais	29
2.7. Habilidades sociais	31
3 OBJETIVO	35
3.1. Objetivo geral	35
3.2. Objetivos específicos	35
4 MÉTODO	36
4.1 Aspectos éticos	36
4.2 Participantes	36
4.3 Percurso amostral	37
4.4 Local	39
4.5 Instrumentos	39
4.6 Procedimento de coleta de dados	43
4.7 Procedimento de tratamento e análise dos dados	45
5 RESULTADOS	47
5.1 Caracterização da amostra	47
5.2 Resultados gerais	51
5.3 Resultados do CBCL	54
5.4 Resultados do RE-HSE-P	56
5.5 Resultados do BAI e BDI-II	57
5.6 Resultados do Checklist de HSE e de PR-NEG para Pais	59
5.7 Resultados do Roteiro de entrevista sobre a situação de abuso sexual	62
5.7.1 Eixo temático 1: ação do agressor	63
5.7.1.1 Subeixo temático: existência de proximidade com a mãe e a vítima	64

5.7.1.2 Subeixo temático: conduta do agressor em relação à criança.....	66
5.7.1.3 Subeixo temático: comportamentos que levantaram suspeita.....	68
5.7.2 Eixo temático 2: ocorrência do abuso.....	71
5.7.2.1 Subeixo temático: como o abuso foi descoberto.....	71
5.7.2.2 Subeixo temático: maneira que aconteceu o abuso.....	74
5.7.2.3 Subeixo temático: razões para acreditar ou não no relato da criança.....	79
5.7.3 Eixo temático 3: reação da criança diante do abuso.....	83
5.7.3.1 Subeixo temático: como a criança reagiu.....	83
5.7.3.2 Subeixo temático: para quem fez o primeiro relato.....	85
5.7.3.3 Subeixo temático: alterações de comportamento ou de humor.....	86
5.7.4 Eixo temático 4: relação entre a criança e a mãe.....	89
5.7.4.1 Subeixo temático: relacionamento da criança com a mãe.....	89
5.7.4.2 Subeixo temático: como ficou o relacionamento após o abuso.....	91
5.7.4.3 Subeixo temático: como é conversar sobre sexualidade com a criança.....	93
5.7.5 Eixo temático 5: impacto do abuso para a mãe.....	96
5.7.5.1 Subeixo temático: maneira que se sentiu ao tomar conhecimento.....	96
5.7.5.2 Subeixo temático: reação diante da descoberta do abuso.....	98
5.7.5.3 Subeixo temático: acredita que poderia ter feito algo de diferente.....	101
5.7.5.4 Subeixo temático: fez contato com agressor após saber do abuso.....	102
5.7.5.5 Subeixo temático: houve suporte de amigos e familiares.....	104
5.7.5.6 Subeixo temático: possui histórico de violência sexual.....	108
5.7.5.7 Subeixo temático: acredita que poderia ter evitado o abuso.....	109
5.7.5.8 Subeixo temático: maior dificuldade enfrentada diante do abuso.....	111
5.7.5.9 Subeixo temático: como está diante do que aconteceu.....	114
6 DISCUSSÃO	117
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	136
REFERÊNCIAS	139
APÊNDICE	149
ANEXOS	152

1 INTRODUÇÃO

Casos de violência sexual contra crianças e adolescentes ocorrem com elevada frequência e conforme apontado por dados epidemiológicos do Ministério da Saúde, apesar do aumento das notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes, ainda há muitos casos subnotificados (BRASIL, 2018). Diante dessa ocorrência frequente é importante desenvolver, além das ações preventivas, estratégias de avaliação, para posterior intervenção, quando já houve a situação de violência sexual, considerando as características da violência, da vítima e de sua família para que o acompanhamento dos casos seja mais efetivo.

A violência sexual acarreta impactos não apenas para a vítima, mas também para aqueles com quem convive, principalmente para os responsáveis (PADILHA, GOMIDE, 2004; HABIGZANG, 2005; HOHENDORFF, SANTOS, DELL'AGLIO, 2015; SANTOS *et al.*, 2015). Desse modo, destaca-se a importância de estudos voltados às mães das vítimas, pois elas representam a maioria dos responsáveis a tomar providências diante da ocorrência do abuso sexual, bem como majoritariamente acompanham as crianças em diversos serviços após o registro da violência sofrida (SANTOUCY *et al.*, 2014), muitas vezes sem contar com a presença de outros familiares. Entre esses serviços podemos citar as delegacias, conselhos tutelares, CREAS e serviços de saúde voltados ao acompanhamento de casos de violência sexual.

Esses aspectos estão vinculados a questões culturais, em que historicamente foi delegada à mulher a função de cuidado e proteção dos filhos e ao homem, o papel secundário nessas atribuições (SANTOUCY *et al.*, 2014). As expectativas e cobranças em relação à figura materna já trazem consequências emocionais às mães, diante da descoberta da violência sexual sofrida pelos filhos outros impactos são gerados nos responsáveis (PADILHA, GOMIDE 2004; HABIGZANG *et al.*, 2005; BAPTISTA *et al.*, 2008; FLORENTINO, 2014). Assim, as diversas cobranças e demandas frente à ocorrência do abuso sexual podem produzir impactos para a saúde mental materna (JOBE-SHIELDS *et al.*, 2016). Por outro lado, a saúde mental dos responsáveis diante da ocorrência do abuso sexual também gera consequências à saúde mental e aos comportamentos dos filhos (GALLO; WERTZ; BLAVIER, 2016).

Na mesma direção, as práticas dos responsáveis, tanto as habilidades sociais educativas quanto as práticas educativas negativas, estão relacionadas ao repertório comportamental das crianças. As habilidades sociais educativas podem ser definidas como aquelas que de modo formal ou informal buscam promover o desenvolvimento e a aprendizagem do outro (DEL

PRETTE; DEL PRETTE, 2008). Para Silva (2000) o termo Habilidades Sociais Educativas Parentais (HSE-P) é um conjunto de habilidades sociais dos pais, aplicáveis à prática educativa dos filhos. As práticas educativas positivas incluem a monitoria positiva e o comportamento moral, já as práticas educativas negativas envolvem negligência, punição inconsistente, monitoria negativa, disciplina relaxada e abuso físico (GOMIDE *et al.*, 2005). Enquanto as habilidades sociais educativas são importantes para as práticas parentais e contribuem para um relacionamento positivo entre mães e filhos, as práticas educativas negativas têm sido relacionadas aos problemas de comportamento infantil (BOLSONI-SILVA; LOUREIRO; MARTURANO, 2016).

A literatura tem apresentado estudos sobre a relação entre as práticas parentais e o repertório comportamental dos filhos (BOLSONI-SILVA, LOUREIRO, 2011; MARIN *et al.*, 2012; ALVARENGA, PICCININI, 2001), entre a saúde mental materna e as práticas educativas apresentadas (KAVANAUGH *et al.*, 2006) e entre a saúde mental materna e os comportamentos das crianças (PIZETA *et al.*, 2013; CID, MATSUKURA, 2010). Porém, esses dados têm sido descritos em relação à população geral, sendo ainda uma lacuna estudos que englobem a comparação das variáveis citadas em casos de violência sexual.

Como essas variáveis têm sido relacionadas entre si, espera-se que descrever e comparar as práticas parentais, a saúde mental materna e o repertório comportamental infantil, em casos de abuso sexual, forneça dados que auxiliem a compreender a relação entre os aspectos emocionais das mães (saúde mental materna), a interação das mães e das crianças (práticas parentais e repertório comportamental infantil) e as consequências dessa forma de violência.

O levantamento e a comparação desses dados podem fornecer informações que vão além de descrever o impacto do abuso sexual para as famílias, ao auxiliar a identificar fatores como os de risco e de proteção diante do abuso ocorrido, relacionados às práticas parentais e à saúde mental das mães. Enquanto os fatores de risco englobam variáveis que aumentam a probabilidade de ocorrência de efeitos indesejáveis ao desenvolvimento, os fatores de proteção estão relacionados aos recursos que reduzem o efeito do risco (SAPIENZA; PEDROMONICO, 2005). Esses dados poderão auxiliar o acompanhamento dos casos nos serviços que atendem a essa demanda, inclusive na rede de proteção social especial, que busca a superação do risco associado à violência (BRASIL, 2011), razão pela qual tem entre os seus objetivos fortalecer a função protetiva familiar (BRASIL, 2011b).

O interesse pelo tema advém da atuação da pesquisadora enquanto profissional inserida na Política de Assistência Social, pois como psicóloga de um CREAS com frequência deparava-se com os impactos que a violência sexual acarretava às vítimas e aos seus familiares, especialmente às mães. Em alguns casos, os impactos se desdobravam em agravos para o relacionamento familiar e para a saúde mental. Tais aspectos ensejaram a realização da pesquisa voltada a essa temática.

Com a finalidade de apresentar informações e estudos relativos a essas variáveis, são apresentados a seguir tópicos referentes à violência sexual e ao abuso sexual infantil, à atuação do CREAS em casos de abuso sexual, ao impacto do abuso sexual, aos problemas de comportamento infantil, à saúde mental materna, às práticas parentais e às habilidades sociais. Esses dados foram levantados com base em revisão de literatura da área estudada.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo descreveu e comparou as práticas parentais, a saúde mental de mães de crianças vítimas de abuso sexual e o repertório comportamental dos filhos, de acordo com o relato das participantes. Os resultados indicaram que houve semelhança entre o número de crianças classificadas como clínicas e classificadas como não clínicas para problemas de comportamento no instrumento CBCL, o que foi relacionado com a característica protetiva apresentada pelas mães diante da descoberta da violência sexual de seus filhos, que pode ter contribuído para evitar que parte das crianças apresentasse dados clínicos quanto a problemas de comportamento.

Foram observadas diferenças ao comparar as médias de escores das participantes entre os grupos classificados como clínico e não clínico, de acordo com o CBCL, pois o grupo com as mães de crianças classificadas com problemas de comportamento apresentou escores médios maiores para as práticas negativas e o inverso ocorreu para o grupo com as mães de crianças classificadas sem problemas de comportamento, que apresentou escores médios maiores para as práticas positivas. Em relação à saúde mental, as médias de escores para sintomas de ansiedade e depressão foram maiores no grupo clínico, de acordo com o critério do CBCL. Todas as participantes que apresentaram classificações clínicas no BAI e no BDI-II também apresentaram classificações clínicas ao relatar sobre as crianças no CBCL, indicando a possibilidade de relação entre a saúde mental materna, delimitada no estudo como sintomas de ansiedade e depressão, e os problemas de comportamento na amostra.

Os dados individuais das participantes no RE-HSE-P indicaram déficits em habilidades sociais educativas parentais e frequente utilização de práticas educativas negativas, enquanto as crianças apresentaram reservas comportamentais quanto às habilidades sociais infantis e baixa frequência de queixas de problemas de comportamento. Considera-se que esses dados possam estar relacionados ao impacto do abuso sexual sofrido pelas crianças na avaliação realizada pelas mães, já que na análise temática do Roteiro de entrevista semiestruturado para responsáveis de crianças sobre a situação de abuso sexual foram identificadas práticas parentais positivas e queixas sobre as alterações de comportamento das crianças. No roteiro de entrevista sobre a situação de abuso e no RE-HSE-P houve boa variabilidade na descrição das interações entre as mães e as crianças.

Os dados do roteiro de entrevista sobre a situação de abuso sexual demonstraram as variadas dificuldades enfrentadas pelas mães quanto à violência sofrida pelas crianças, mas também apontaram possíveis fatores de proteção na relação entre as mães e os filhos no contexto do abuso sexual, como observar os comportamentos das crianças e se atentar às alterações de comportamento e humor apresentadas. Essa observação, somada ao diálogo sobre a rotina dos filhos, favoreceu às mães da amostra descobrir a ocorrência do abuso e tomar providências para proteger as crianças.

Também foram levantados aspectos que podem ser utilizados tanto em programas de prevenção ao abuso sexual infantil quanto de intervenção diante dessa forma de violência. Entre eles, ressalta-se a importância da educação sexual como uma forma de discriminar sinais indicativos de abuso sexual e que pode fornecer modelos quanto ao que fazer nessas situações de violência, de modo a evitar a sua ocorrência ou, quando não for possível evitá-la, de facilitar a sua revelação para as providências necessárias. Outro ponto de destaque é que muitas vezes as orientações dos responsáveis são voltadas apenas a desconhecidos, sem considerar o risco de que essa forma de violência aconteça de maneira tão próxima à família. Porém, é necessário levar em conta que a maior parte dos agressores faz parte do convívio das crianças e de suas famílias, de modo que as orientações devem ser feitas independente da presença de suspeita ou de considerar baixo o risco de ocorrência do abuso sexual.

Quanto ao atendimento desses casos, ressalta-se a importância da atuação dos serviços da rede de proteção, como o CREAS, que busca a superação das situações de risco e que deve propiciar acolhimento e orientações às famílias, considerando os aspectos do abuso sexual. Além disso, destaca-se a atuação da Psicologia nesse contexto de sofrimento e a necessidade do profissional estar alinhado com a busca pela garantia de direitos em relação à violência sofrida.

Assim, apesar dos dados desconfortantes em relação ao abuso sexual, é necessário abordar o tema para aprimorar as ações voltadas às vítimas e suas famílias, o que demanda conhecer as características dessa forma de violência, razão pela qual nesta pesquisa foram descritas e comparadas variáveis envolvidas na interação entre as mães e as crianças frente ao contexto do abuso sexual.

Espera-se que outros estudos, com amostras maiores e com intervalo de aplicação menor entre a descoberta do abuso e a aplicação dos instrumentos, possam trazer informações

adicionais aos achados deste trabalho. Ressalta-se, nesse âmbito, a necessidade de se pensar em delineamentos de pesquisa voltados às famílias que não apresentam proteção adequada às vítimas, casos que também precisam ser considerados, principalmente quanto ao desenvolvimento de políticas públicas que possam abarcá-los.

REFERÊNCIAS

ACHENBACH, T.M.; RESCORLA, L.A. **Manual for the ASEBA school-age forms & profiles**. Burlington: Research Centre for Children, Youth and Families, University of Vermont, 2001.

ADED, N. L. de O. *et al.* Abuso sexual em crianças e adolescentes: revisão de 100 anos de literatura. **Rev. psiquiatr. clín.**, São Paulo, v. 33, n. 4, p. 204-213, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832006000400006>. Acesso em: 24 mai. 2018.

ALVARENGA, P.; PICCININI, C. A. Práticas educativas maternas e problemas de comportamento em pré-escolares. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 14 (3), 449-459, 2001.

AMAZARRAY, M. R.; KOLLER, S. H. Alguns aspectos observados no desenvolvimento de crianças vítimas de abuso sexual. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 559-578, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79721998000300014&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 15 ago. 2016.

ARANTES, J. de C. **O Treino das Habilidades Sociais com Crianças Abusadas Sexualmente**. 47 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso do Centro Universitário de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde, Psicologia, 2012.

AZEVEDO, M. A., GUERRA, V. N. A. **Com licença**, vamos à luta. São Paulo: Iglu, 1998.

BAPTISTA, R. S. *et al.* Caracterização do abuso sexual em crianças e adolescentes notificado em um Programa Sentinela. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 602-608, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002008000400011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 mar. 2017.

BARTH J, BERMETZ L, HEIM E, TRELLE S, TONIA T. The current prevalence of child sexual abuse worldwide: a systematic review and meta-analysis. **Int J Public Health**. Jun;58(3):469-83, 2013.

BOLSONI-SILVA, A. T. Habilidades sociais: breve análise da teoria e da prática à luz da análise do comportamento. **Interação em Psic.**, Curitiba, 6, 2, p233-p242, 2002.

BOLSONI-SILVA, A. T. **Relacionamento conjugal**: quais comportamentos são importantes. São Carlos: Suprema, 48 p., 2009.

BOLSONI-SILVA, A.T. Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P): Categorias e testagem preliminares. Em L.D. WEBER (Org.). **Família e Desenvolvimento** - Visões Interdisciplinares. Curitiba: Juruá, 2008. p. 145-158.

BOLSONI-SILVA, A. T. *et al.* Habilidades sociais e problemas de comportamento de pré-escolares: comparando avaliações de mães e de professoras. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 460-469, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722006000300015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 jun. 2018.

BOLSONI-SILVA, A. T.; DEL PRETTE, A. Problemas de comportamento: um panorama da área. **Rev. bras. ter. comport. cogn.**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 91-103, dez. 2003. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452003000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 jun. 2018.

BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R. Validação do Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P). **Aval. psicol.**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 63-75, abr. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712010000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 jun. 2018.

BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R. Práticas educativas parentais e repertório comportamental infantil: comparando crianças diferenciadas pelo comportamento. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 48, p. 61-71, abr. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2011000100008&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 28 abr. 2017.

BOLSONI-SILVA, A.T.; LOUREIRO, S.R.; MARTURANO, E.M. **Checklist de Habilidades Sociais Educativas e de Práticas Negativas para Pais** (n.d)

BOLSONI-SILVA, A.T; LOUREIRO, S.R.; MARTURANO, E.M. Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P). Manual técnico. **Cetepp - Hogrefe**, São Paulo, 2016.

BOLSONI-SILVA, A. T; MARTURANO, E. M.; SILVEIRA, F.F. **Cartilha informativa: orientações para pais e mães**. São Carlos: Supre,a, 56 p., 2006.

BORDIN, I. A. *et al.* Child Behavior Checklist (CBCL), Youth Self-Report (YSR) and Teacher's Report Form (TRF): an overview of the development of the original and Brazilian versions. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. 13-28, jan. 2013.

BRASIL. Conselho Federal de Psicologia. Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) nos Centros de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS. **Centro de Referências Técnicas Em Psicologia e Políticas Públicas-CREPOP**. Brasília, DF, 2013.

_____. Conselho Federal de Psicologia. **Resolução CFP nº 010/2005**. Código de Ética Profissional do Psicólogo, XIII Plenário. Brasília, DF, 2005.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm> Acesso em: 26 de jul. 2016.

_____. **Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 24 jul. 2016.

_____. **Lei nº 12.015, de 7 de agosto de 2009**. Altera o Título VI da Parte Especial do Decreto-Lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, e o art. 1º da Lei no 8.072, de 25 de julho de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12015.htm>. Acesso em: 24 de jul. 2016.

_____. **Lei nº 12.435, de 6 de julho de 2011.** Altera a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a organização da Assistência Social. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12435.htm>. Acesso em: 24 de jul. 2016.

_____. **Lei nº 13.431, de 4 de abril de 2017.** Estabelece o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13431.htm>. Acesso em: 26 fev. 2018.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário. **Condicionalidades**, 2015. Disponível em: <<http://mds.gov.br/assuntos/bolsa-familia/gestao-do-programa/condicionalidades/condicionalidades>> Acesso em: 26 jul. 2016.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Orientações Técnicas**: Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS. Brasília, DF, 2011b. Disponível em: <<http://aplicacoes.mds.gov.br/snas/documentos/04-caderno-creas-final-dez..pdf>> Acesso em: 03 mai. 2018.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico** 27., v.49, n. 27, jun. 2018. Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/junho/25/2018-024.pdf>> Acesso em: 09 dez. 2018.

BRIERE, J. *et al.* Disengaged parenting: Structural equation modeling with child abuse, insecure attachment, and adult symptomatology. **Child Abuse & Neglect**, vol.67, p. 260-270, 2017.

BRINO, R. de F. WILLIAMS, L. C. de A. **A escola como agente de prevenção do abuso sexual infantil**. São Carlos: Suprema, 2009

BRINO, R. de F.; WILLIAMS, L. C. de A. Professores como agentes de prevenção do abuso sexual infantil: detalhamento de um programa de capacitação. In: WILLIAMS, L. C. de A.; ARAÚJO, E. A. C. (Org.). **Prevenção do abuso sexual infantil**: um enfoque interdisciplinar. 2. reimpr. Curitiba: Juruá, 2011. p. 112-127.

BURGESS, E. S.; WURTELE, S. K. Enhancing parent-child communication about sexual abuse: a pilot study. **Child Abuse & Neglect**, 22 (11), 1167-1175, 1998.

CABALLO, V. E.; SIMÓN, M. A. **Manual de Psicologia Clínica Infantil e do Adolescente**: Transtornos Gerais. São Paulo: Editora Santos, 2005.

CARDOSO, T.S.G.C; SIQUARA, G. M.; FREITAS, P.M. Relações entre depressão materna e problemas de comportamento em crianças. **Psicol. Argum.**, Curitiba, v. 32, n. 79, p. 131-141, out./dez. 2014 . Disponível em <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/20497>>. Acesso em: 20 set. 2019.

CECCONELLO, A. M.; DE ANTONI, C.; KOLLER, S. H. Práticas educativas, estilos parentais e abuso físico no contexto familiar. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 8, n. spe, p. 45-54,

2003. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-737220030003000007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 jun. 2018.

CHOI, J.Y.; OH, K.J. Cumulative childhood trauma and psychological maladjustment of sexually abused children in Korea: mediating effects of emotion regulation. **Child Abus. Negl.** 38, 296–303, 2014. Disponível em:

<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24210271>>. Acesso em: 30 jul. 2017.

CIA, F. *et al.* Habilidades sociais das mães e envolvimento com os filhos: um estudo correlacional. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 24, n. 1, p. 3-11, mar. 2007.

CID, M. F. B.; MATSURUKA, T. S. Mães com transtorno mental e seus filhos: risco e desenvolvimento. *O Mundo da Saúde*, v. 34, n. 1, p. 73-81, 2010.

COSTA, M. I. P. **Estudo preliminar da terminologia empregada pela Polícia Civil do RS no Boletim de Ocorrência Policial**. Dissertação (Mestrado) – UFRGS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2009.

CUNHA, J. A. Manual da versão em português das Escalas Beck. **Casa do Psicólogo**. São Paulo, 2001.

DEL PRETTE, A; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das relações interpessoais e habilidades sociais: Vivências para o trabalho em grupo**. 4ª edição. Petrópolis: Vozes, 2001.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Um sistema de categorias de habilidades sociais educativas. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 41, p. 517-530, dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X20080003000008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 jun. 2018.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. D. **Psicologia das Habilidades Sociais na Infância: teoria e prática**. 4 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

DILILLO, D.; TREMBLAY, G. C.; PETERSON, L. Linking childhood sexual abuse and abusive parenting: the mediating role of maternal anger. **Child Abuse & Neglect**, vol 24, n. 6, p. 767-779, 2000.

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 24, p. 213-225, dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-406020040002000011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 fev. 2019.

FERREIRA, C. *et al.* Estudo PaSeFi: o que ensinam os pais sobre sexualidade aos seus filhos. **Nascer e Crescer**, Porto, v. 26, n. 3, p. 164-170, set. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0872-075420170003000002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 set. 2019.

FLORENTINO, B. R. B. Abuso sexual, crianças e adolescentes: reflexões para o psicólogo que trabalha no CREAS. **Fractal, Rev. Psicol.**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 59-70, abr. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-029220140001000006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 fev. 2017.

FROTA, A. M. M. C. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 7, n.

1, jun. 2007. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812007000100013>.

Acesso em: 20 jan. 2017.

FURNISS, T. **Abuso sexual da criança**: uma abordagem multidisciplinar. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. 2. reimpr. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GALLO, A.; WERTZ, C; BLAVIER, A. Quand l'enfant révèle un abus sexuel: le vécu du couple, ses fonctions et conséquences. **Neuropsychiatrie de l'enfance et de l'adolescence**, Quebec, v. 64, p. 498-507, 2016. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

GARDNER, R. Recent Trends in divorce and custody litigation. **Academy Forum**, 29(2), 3-7, 1985.

GAVA, L.L.; DA SILVA, D. G.; DELL'AGLIO, D. D. Sintomas e quadros psicopatológicos identificados nas perícias em situações de abuso sexual infanto-juvenil. **Psico**, v. 44, n. 2, p. 9, 2013. Disponível em:

<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1146>>.

Acesso em: 17 mai. 2017.

GIOVANNI, M. K.; TADEUCCI, M. S.R.; OLIVEIRA, E. A. A. Q. 2010. Procedimentos e efeitos de treinamentos de habilidades sociais para engenheiros: relato de um grupo. **Anais do XXX Encontro Nacional De Engenharia De Produção**. São Carlos, SP, Brasil, 12 a 15 de outubro de 2010.

GOMIDE, P. I. C. *et al.* Correlação entre práticas educativas, depressão, estresse e habilidades sociais. **PsicoUSF**, Itatiba, v. 10, n. 2, p. 169-178, dez. 2005. Disponível em:

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712005000200008&lng=pt&nrm=iso)

82712005000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 jun. 2019.

GOMIDE, P. I. C. Inventário de Estilos Parentais. Modelo teórico: manual de aplicação, apuração e interpretação. Petrópolis: **Vozes**, 2006.

GONÇALVES, R.C.; FALEIRO, J.H.; MALAFAIA, G. Educação sexual no contexto familiar e escolar: impasses e desafios. **Holos**, vol. 5, 2013, p. 251-263. Disponível em:

<<https://www.redalyc.org/pdf/4815/481548607021.pdf>> Acesso em: 02 out. 2019.

GORENSTEIN, C. *et al.* Manual Inventário Beck de Depressão-II. **Casa do Psicólogo**. São Paulo, 2011.

HABIGZANG, L. F. *et al.* Abuso sexual infantil e dinâmica familiar: aspectos observados em processos jurídicos. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 341-348, dez. 2005.

Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722005000300011&lng=en&nrm=iso)

37722005000300011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 nov. 2017.

HABIGZANG, L. F. *et al.* Fatores de risco e de proteção na rede de atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 379-386, 2006.

HÉBERT, M; LANGEVIN, R; OUSSAÏD, E. Cumulative childhood trauma, emotion regulation, dissociation, and behavior problems in school-aged sexual abuse victims. **Journal of Affective Disorders**, v. 225, p. 306-312, 1 jan. 2018. Disponível em: < <https://www->

sciencedirect.ez87.periodicos.capes.gov.br/search/advanced?docId=10.1016%2Fj.jad.2017.08.044>. Acesso em: 23 ago. 2019.

HOHENDORFF, J. V.; HABIGZANG, L. F.; KOLLER, S. H. **Violência sexual contra meninos: teoria e intervenção**. Curitiba: Juruá, 2014.

HOHENDORFF, J. V.; SANTOS, S. S. dos; DELL'AGLIO, D. D. Estudo de caso sobre a revelação da violência sexual contra meninos. **Contextos Clínic**, São Leopoldo, v. 8, n. 1, p. 46-54, jun. 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822015000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 abr. 2017.

JOBE-SHIELDS, L. *et al.* Posttraumatic Stress and Depression in the Nonoffending Caregivers of Sexually Abused Children: Associations With Parenting Practices. **Journal of Child Sexual Abuse**, 25(1), 110-125, 2016. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26808966>>. Acesso em: 09 dez. 2017.

KAVANAUGH, M. *et al.* Maternal depressive symptoms are adversely associated with prevention practices and parenting behaviors for preschool children. **Ambul Pediatr**, v.6, n.1, p.32-7, 2006.

KOLLER, S. H.; DE ANTONI, C. Violência familiar: uma visão ecológica. In: Koller SH, organizadora. **Ecologia do desenvolvimento humano: pesquisa e intervenção no Brasil**. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2004. p. 293-310.

LEWIS, T.; MCELROY, E.; HARLAAR, N.; RUNYAN, D. Does the impact of child sexual abuse differ from maltreated but non-sexually abused children? A prospective examination of the impact of child sexual abuse on internalizing and externalizing behavior problems. **Child Abuse & Neglect**, 51, 31-40, 2016. Disponível em: <<http://doi.org/10.1016/j.chiabu.2015.11.016>>. Acesso em: 21 jun. 2018

MACARINI, S. M. *et al.* Práticas parentais: uma revisão da literatura brasileira. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 62, n. 1, p. 119-134, abr. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672010000100013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15 jun. 2018.

MARIN, A. H. *et al.* Parental child-rearing practices, behavior problems and pre-school children's social competence. **Estud. psicol.** (Natal), Natal, v. 17, n. 1, p. 05-13, abr. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2012000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 out. 2018.

MARTINS, C. B. de G.; JORGE, M. H. P. de M. Abuso sexual na infância e adolescência: perfil das vítimas e agressores em município do sul do Brasil. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 246-255, jun. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 set. 2018.

MATTOS, I. A; LIMA, I.M.S.O. Maternidade e o Abuso Sexual Infantil Intrafamiliar: Garantir Um Colo Protetor. **Journal of Human Growth and Development**, v. 22 n. 3, 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/46709>>. Acesso em: 05 jul. 2019.

NOVAIS, M. R.; BRITTO, I. A. G. de S. Comportamentos-problema de uma criança vítima de abuso sexual. **Rev. bras. ter. comport. cogn.**, São Paulo, v.15, n.1, p.4-19, abr. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452013000100002>. Acesso em: 21 jan. 2017.

OMS. Organização Mundial de Saúde. Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) - 1946. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>>. Acesso em: 18 mai. 2019.

OMS. Organização Mundial de Saúde. Relatório mundial sobre violência e saúde. OMS, 2002. Disponível em: <<https://www.opas.org.br/wp-content/uploads/2015/09/relatorio-mundial-violencia-saude.pdf>> Acesso em: 3 jun. 2019.

OMS. Organização Mundial de Saúde. Prevenção da violência sexual e da violência pelo parceiro íntimo contra a mulher: ação e produção de evidência. OMS, 2012. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44350/9789275716359_por.pdf;jsessionid=2C7F75FC92670F51E1ED2A181127661A?sequence=3> Acesso em: 28 mai. 2019.

OMS/OPAS. Organização Mundial de Saúde/Organização Pan-Americana de Saúde. OPAS/OMS apoia governos no objetivo de fortalecer e promover a saúde mental da população. OMS, 2016. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5263:opas-oms-apoia-governos-no-objetivo-de-fortalecer-e-promover-a-saude-mental-da-populacao&Itemid=839>. Acesso em: 13 jun. 2019.

ORTI, N.; BOLSONI-SILVA, A. Problemas internalizantes: revisão de intervenções sobre as práticas parentais. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 19, n. 2, p. 138-159, 15 nov. 2017.

PADILHA, M. da G. S. Abuso sexual na infância e na adolescência: você pode descobrir o que está acontecendo. In: M. Z. Brandão, F. C. S. Conte, S. M. B. Mezzaroba (Orgs.). **Comportamento Humano**: Tudo (ou quase tudo) que você gostaria de saber para viver melhor, p.111-128, Santo André: Esetec, 2002.

PADILHA, M da G. S.; GOMIDE, P. I. C. Descrição de um processo terapêutico em grupo para adolescentes vítimas de abuso sexual. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 9, n. 1, p. 53-61, abr. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2004000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 mai. 2017.

PELISOLI, C.; PICCOLOTO, L. B. Prevenção do abuso sexual infantil: estratégias cognitivo-comportamentais na escola, na família e na comunidade. **Rev. bras.ter. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 108-137, jun. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872010000100007>. Acesso em: 02 jul. 2017.

PÉREZ-GONZÁLEZ, A; GUILERA, G.; JARNE, N. P. A. Protective factors promoting resilience in the relation between child sexual victimization and internalizing and externalizing symptoms. **Child Abuse & Neglect**, 2017-10-01, Volume 72, Páginas 393-403, 2017.

PFEIFFER, L.; SALVAGNI, E. P. Visão atual do abuso sexual na infância e adolescência. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre, v. 81, n. 5, supl. p. s197-s204, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572005000700010>. Acesso em: 22 jan. 2017.

PIRES FILHO, M. F. **Abuso sexual em meninos: a violência intrafamiliar através de um psicólogo que atende em instituições**. 1. reimp. Curitiba: Juruá, 2011.

PIZETA, F. A. *et al.* Depressão materna e riscos para o comportamento e a saúde mental das crianças: uma revisão. **Estud. psicol.** (Natal), Natal, v.18, n.3, p. 429-437, set. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2013000300003&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 04 mai. 2019.

PLATT, V. B. *et al.* Violência sexual contra crianças: autores, vítimas e consequências. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 1019-1031, abr. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000401019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 set. 2019.

PONCE, B. J.; NERI, J. F. de O. O currículo escolar em busca da justiça social: a violência doméstica contra a criança e o adolescente. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 331-349, 2015. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/23663>>. Acesso em: 2 jul. 2019.

RENNER, L. M.; SLACK, K. S. Intimate partner violence and child maltreatment: understanding intra and intergenerational connections. **Child Abuse & Neglect**, v.30, n.6, p. 599-617, 2006.

RIBEIRO, M. A.; FERRIANI, M. G. C.; REIS, J.N. Violência sexual contra crianças e adolescentes: características relativas à vitimização nas relações familiares. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 456-464, abr. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000200013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 set. 2018.

ROBERTS, A. L. *et al.* Maternal Experience of Abuse in Childhood and Depressive Symptoms in Adolescent and Adult Offspring: A 21-Year Longitudinal Study. **Depression And Anxiety**, v. 32, p. 709–719, 2015.

ROCHA, M. M. *et al.* Behavioural/emotional problems in Brazilian children: findings from parents' reports on the Child Behavior Checklist. **Epidemiology and Psychiatric Sciences** v. 22, p. 329–338, 2013.

SAMORANO, C. **Dicionário Houaiss muda significado da palavra “família”**, 2016. Disponível em: <<http://www.metropoles.com/vida-e-estilo/comportamento/dicionario-houaiss-muda-significado-da-palavra-familia>> Acesso em: 08 ago. 2016.

SANTOS, B. R. **Guia escolar: identificação de sinais de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes** /Benedito Rodrigues dos Santos, Rita Ippolito – Seropédica, RJ: EDUR, 2011. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000016936.pdf> >. Acesso em: 20 abr. 2019.

SANTOS, M. *et al.* Caracterização da violência sexual contra crianças e adolescentes na escola - Brasil, 2010-2014. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 27, n. 2, e2017059, 2018.

Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222018000200305&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 set. 2019.

SANTOS, S. S. dos; DELL'AGLIO, D. D. Compreendendo as mães de crianças vítimas de abuso sexual: ciclos de violência. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 25, n. 4, p. 595-606, dez. 2008. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2008000400014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 fev. 2018.

SANTOUCY, L. B. *et al.* Mulheres que denunciam violência sexual intrafamiliar. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 731-754, dez. 2014. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2014000300002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 fev. 2018.

SAPIENZA, G.; PEDROMONICO, M. R. M. Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente. **Psicol. estud., Maringá**, v. 10, n. 2, p. 209-216, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722005000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 jul. 2018.

SELTMANN, L.; WRIGHT, M. Perceived Parenting Competencies following Childhood Sexual Abuse: A Moderated Mediation Analysis. **Journal of Family Violence**, vol. 28, n. 6, p.611-621.

SERAFIM, A. de P. *et al.* Dados demográficos, psicológicos e comportamentais de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. **Rev. psiquiatr. clín.**, São Paulo, v. 38, n. 4, p. 143-147, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832011000400006>. Acesso em: 29 ago. 2017.

SILVA, A. T. B. **Problemas de comportamento e comportamentos socialmente adequados**: sua relação com as habilidades sociais educativas de pais. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2000.

SILVA, J. A. O processo de revitimização de crianças que vivenciam a violência sexual. **Boletim Científico ESMPU**, Brasília, a. 15 – n. 47, p. 11-52 – jan./jun. 2016. Disponível em: <<http://escola.mpu.mp.br/publicacoes/boletim-cientifico/edicoes-do-boletim/boletim-cientifico-n-47-janeiro-junho-2016/o-processo-de-revitimizacao-de-criancas-que-vivenciam-a-violencia-sexual>>. Acesso em: 29 mar. 18.

SOMA, S. M. P.; WILLIAMS, L. C. de A. Avaliação de livros infantis brasileiros sobre prevenção de abuso sexual baseada em critérios da literatura. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 25, n. 3, p. 1201-1212, set. 2017. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2017000300014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 jun. 2019.

SOUZA C. de M.; ADESSE, L. **Violência sexual no Brasil**: Perspectivas e desafios. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2005.

SOUZA, S. S. **A Função Protetiva da Família e do Estado**: um estudo a partir do Ministério Público da Comarca de São José/SC. 63 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Socioeconômico- Serviço Social, 2015.

SPAZIANI, R. B.; MAIA, A. C. B. Educação para a sexualidade e prevenção da violência sexual na infância: concepções de professoras. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 32, n. 97, p.

61-71, 2015. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862015000100007>.

Acesso em: 15 fev. 2017.

TEIXEIRA, S. M. Família na política de assistência social: avanços e retrocessos com a matricialidade sociofamiliar. **Rev. Pol. Públ.**, São Luís, v. 13, n. 2, p. 255-264, jul./dez. 2009.

Disponível em:

<<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/4769>>. Acesso

em: 22 mar. 2017.

VANNUCHI, P. de T.; OLIVEIRA, C. S. **Direitos humanos de crianças e adolescentes - 20 anos do Estatuto**. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, 2010. 223p.

VILELA, L. F. (Coord.). **Enfrentando a violência na rede de saúde pública do Distrito Federal**. Brasília: Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, 2005.

WILLIAMS, L. C. A. Abuso Sexual Infantil. In: H. J. Guilhardi, M. B. B. P Madi, P. P. Queiroz e M. C. Scoz (Orgs). **Sobre Comportamento e Cognição**: Contribuições para a Construção da Teoria do Comportamento. Santo André: Esetec, 2002.

**APÊNDICE A - Roteiro de entrevista semiestruturado para responsáveis de crianças
sobre a situação de abuso sexual**

Nome: _____

Grau de parentesco com criança/adolescente: _____

Idade: _____ **Sexo:** _____ **Escolaridade:** _____

Estabelecendo *rapport*:

Orientar sobre o roteiro de entrevista, que foi desenvolvido com o objetivo de levantar dados sobre a ocorrência do abuso sexual.

Questões sobre o abuso:

Aqui nós vamos falar um pouco sobre as situações que aconteceram com _____ (criança). É importante que você seja sincero(a) nas respostas para que possamos entender melhor o que houve e como a família está lidando com a situação.

- 1- Você possuía algum vínculo afetivo ou de confiança com o(a) _____ agressor(a)?
- 2- Como era o seu contato com o(a) _____ (agressor(a))?
- 3- Como você tomou conhecimento das situações envolvendo _____ (criança)?
- 4- O que acontecia nessas situações?
- 5- Aconteceu mais de uma vez? Com que frequência ocorreu o abuso?
- 6- Você sabe quando essas situações começaram? Se sim, quando?
- 7- Você sabe como _____ (criança) reagia nessas situações?
- 8- O(a) _____ (agressor(a)) sempre agiu da mesma forma com _____ (criança)?
- 9- Você se lembra de situações que você estranhou ou considerou suspeitas?
- 10- Você sabe qual foi a primeira pessoa para quem _____ (criança) contou sobre o ocorrido?
- 11- Como você se sentiu ao saber do ocorrido?
- 12- O que você fez quando _____ (criança) contou sobre a situação?
- 13- O que levou você acreditar ou desacreditar o relato de _____ (criança)?
- 14- Como você reagiu?
- 15- Pensando hoje, você faria algo diferente? O quê?
- 16- Você percebeu alterações de comportamento ou de humor na _____ (criança)? Se sim, o quê?
- 17- Você chegou a conversar com o(a) _____ (agressor(a)) sobre o _____ que houve? Se sim, isso mudou sua percepção em relação ao que _____ (criança) contou?

18- Você conversou com amigos ou familiares sobre o que houve com _____ (criança)? Se sim, como reagiram?

19- Como você avalia a reação das pessoas, que sabem sobre o que houve, quando tomaram conhecimento do que aconteceu?

20- Você já sofreu algum tipo de violência ou assédio sexual?

21- Como é seu relacionamento com _____ (criança)?

22- Como é para você conversar sobre sexualidade com _____ (criança)? Por quê?

23- Como ficou seu relacionamento com _____ (criança) depois dele(a) ter contado sobre essas situações?

24- Enquanto responsável por _____ (criança) você acredita que de alguma maneira poderia ter evitado o que aconteceu. Se sim, como?

25- Qual a sua maior dificuldade diante do que aconteceu?

26- Diante do que aconteceu, como você está hoje?

Encerramento:

Agradecer a disponibilidade do responsável e realizar o acolhimento diante do que foi apresentado como queixa ou sofrimento pelo participante.